

MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER NA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE

INTRODUÇÃO

Borges et al. (2013) em estudo sobre empreendedorismo sustentável no Brasil advogam que o empreendedor sustentável apresenta particularidades que necessitam ser analisadas em estudos, no sentido de se compreender as motivações. Para esses autores existem indícios na literatura que apresentam convergência, “mas também divergem dos empreendedores tradicionais em termos de traços de personalidade, objetivos e fontes de motivação” (p. 91).

Os empreendimentos sustentáveis se constituem em um campo relativamente jovem (BRASIL et al, 2015) e pesquisas acadêmicas que associam o tema da sustentabilidade ao empreendedorismo ainda são incipientes no Brasil (FREITA e TEIXEIRA, 2014; BORGES *et al.* 2013, ORSIOLLI *et al.* 2016). Aliados, estudos voltados para compreender as motivações e dificuldades vivenciadas na gestão desses empreendimentos são praticamente inexistentes. Assim, identifica-se a necessidade de explorar o tema empreendedorismo sustentável.

Nessa perspectiva o presente trabalho busca investigar as motivações de empreendedores sustentáveis e os desafios na gestão empresarial.

METODOLOGIA

Para compreender as motivações e desafios encontrados no gerenciamento dos empreendimentos sustentáveis foi utilizado o método da história de vida (Rae & Carswell, 2000). Cabe enfatizar que esse método possibilita “ (...) captar sentimentos implícitos e sensações escondidas que se tornam visíveis e ganham destaque no processo de narrar, tanto para o pesquisador quanto para o próprio entrevistado.

A organização do roteiro da entrevista semiestruturada foi baseada nos estudos de Greco e Jong (2017) e Borges *et al.* (2013). Nesse enfoque, a pergunta norteadora da entrevista foi: Quais os motivos levaram você a atuar nesse negócio? Na medida em que o entrevistado desenvolvia a resposta e diante da necessidade de esclarecimentos era colocada nova pergunta. Assim, os temas foram emergindo a partir das falas dos entrevistados.

A localização dos empreendimentos sustentáveis situados na Rota dos Mirantes da Ibiapaba e a Rota do Café Verde - levou em consideração os municípios de Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará (Rota Mirantes da Ibiapaba) e os municípios de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti (Rota do Café Verde). Quanto aos tipos de empreendimentos foi priorizada a tipologia definida pelos autores Borges et al (2013) os quais classificam por nicho da sustentabilidade subdividindo-se em: negócio ambiental ou negócio social e os que apresentem negócios híbridos, ou seja, em que o nicho social e ambiental são explorado conjuntamente. Após a localização dos negócios, foram realizadas 32 entrevistas com os empreendedores nas seguintes áreas: hotéis, camping, floricultura, fruticultura, restaurantes, equipamentos de energia solar, parques e pousadas. As informações foram coletadas utilizando-se a gravação de vídeos tendo como referência o questionário semiestruturado. Os dados foram analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), para extrair as percepções dos empresários sobre os temas que emergiram durante a entrevista.

ANÁLISE DOS DADOS

Perfil dos entrevistados

Verificou-se que 37,5% dos empreendimentos foram criados entre os anos 2016 e 2018, sinalizando a jovialidade dos empreendimentos. Quanto a função dos entrevistados 43,75 % usaram a palavra proprietário e 31, 25% adotaram a funções: Administrador, gerente administrativo ou gerente e nos demais casos (25%) denominaram-se ocupando os cargos de diretor, chefia ou gestor.

Com relação ao grau de instrução foi observado que ensino superior e nível médio apresentaram o mesmo percentual (43,75%) e 12,5% com nível Fundamental. Ao compararmos com o relatório de empreendedorismo no Brasil de 2017 verifica-se que há uma assimetria de posição, pois nesse dado de monitoramento, as empresas em que o gestor possui nível fundamental completo e incompleto ocupam as duas primeiras posições seguidas de médio completo e superior ou maior (GEM, 2017).

História da identificação de oportunidade sustentável

Quanto a motivação para ingressar em negócios da área sustentabilidade a maioria afirmou ter iniciado o empreendimento a partir da visualização de uma oportunidade. Como justificativas para início do negócio citaram: Vivência da infância, existência de terrenos situados na área advindo de herança; conhecimentos empíricos relacionados a temática ambiental; ensejo de dar continuidade aos negócios da família ou vislumbre de uma necessidade local a partir de contato com outros empreendedores.

Nos aspectos referentes a memórias da infância foi comum lembrarem os passeios dominicais e no período de férias vivenciados junto aos avós e pais tendo a natureza como cenário para brincadeiras e novas descobertas

“Meus pais sempre que podiam levavam os filhos para acampar em sítios e espaços abertos. Passei a minha infância viajando com os meus pais e meus primos também acampavam. Também tinha o sítio dos meus avós que era sempre um momento de brincar. Assim que me aposentei vi na terra deixada pelos meus avós a possibilidade de oferecer essa experiência para outras pessoas” (Nível Superior, 62 anos)

Em relação ao espaço adquirido através de herança observou-se a necessidade de continuar com o legado deixado pelos pais e ajudar a cuidar do espaço a fim de evitar a venda da propriedade. Essa dinâmica foi citada de forma mais enfática pelos empreendedores situados na Rota Turística do Café Verde.

“É porque assim, eu sempre trabalhei como funcionário público e trabalhava com mais de 100 associações e quando eu vim embora pra cá eu vi que não podia deixar a produção de café parada. É uma área grande e não tive coragem de vender. Passei minha infância aqui. Tinha muito empregados que estão aqui desde a mocidade. Além de já dispor de um número de compradores de café assíduos. Como a atividade do café não rendia o suficiente resolvi abrir a fazenda para visitação” (Nível Superior, 59 anos).

A existência de conhecimento empírico relacionados a temática ambiental se deu através dos empresários que ocuparam cargos públicos ou desenvolveram atividades em setores voltados para o turismo.

“É porque eu gosto, eu gosto, é porque eu trabalhei 18 anos lá com turismo, Toda vida eu gostei de trabalhar, sou muito dado com o povo. Peguei

experiência e a partir do conhecimento com o povo que visitava resolvi iniciar um negócio de hospedagem e em seguida coloquei o restaurante”. (Nível médio, 52 anos)

“Fui Secretário de Turismo municipal. Participei de vários cursos e encontros com o Sebrae. Durante um dos cursos vislumbrei a oportunidade de montar um negócio na área ambiental. Como tinha um sítio resolvi transformar em pousada em que o hospede possa ver com a natureza como um espaço de descanso e lazer. Procuo ofertar um espaço para que ao sair o cliente possa ter em mente que a natureza deve ser preservada” (Nível médio, 52 anos)

No relato acima é possível detectarmos não só essa visão de convivência harmônica com a natureza, mas também a de busca pela conscientização de seu público-alvo, dos funcionários e da comunidade em que está situado o negócio. Nota-se aqui, que o empreendedor em sustentabilidade se difere do empreendedor comum por sua visão voltada ao equilíbrio sustentável, de forma a reduzir o impacto ambiental causado por suas ações, gerar renda e melhorar a comunidade em que está inserido (através do emprego e conseqüentemente da renda).

Quanto ao vislumbre de uma necessidade local a partir de contato com outros empreendedores foi constatado que a existência de espaços e equipamentos para atrair o turismo local.

“Quando começou a obra do teleférico no parque nacional. O parque nacional já existia, mas não tinha atividade turística de uma forma profissional e maciça aí, meus avós abriram um restaurante e depois começaram alugar os quartos da casa deles e aí foi construindo novos quartos. A pousada hoje conta com 21 quartos e o restaurante é referência na região.” (Nível superior, 28 anos)

Apesar da heterogeneidade de motivações apresentadas, foi possível identificarmos itens julgados como muito importantes pelos respondentes, entre eles: Desejo de ter o próprio negócio e conquistar autonomia e a possibilidade no aumento da renda. Durante a entrevista, as demais respostas recorrentes, algumas de forma simultânea, para a motivação da criação do negócio foram: A possibilidade de gerar um impacto econômico na área em que estava situado, gerar empregos, experiências vividas, gostos pessoais, a possibilidade de melhorar a própria qualidade de vida, bem como, a possibilidade de preservar e cuidar do ambiente em que estavam inseridos de forma a reduzir os danos causados pelas ações humanas.

Quanto a esses impulsionadores citados, um caso que a princípio chamou atenção foi o de um dos empreendedores ter visualizado a possibilidade de unir esses aspectos a partir de um curso online em que era aluno. O mesmo relatou a percepção do aumento da demanda do produto da empresa na qual era sócio e percebeu a possibilidade de crescimento e de contribuição com o futuro das gerações. A respeito dessa contribuição, também foi recorrente ouvirmos dos gestores respostas ligadas à satisfação pessoal obtida pela atuação nesse tipo de empresa, como pode ser visto no trecho a seguir do entrevistado 2:

[...] a gente fica muito feliz por gerar emprego pra região como um todo e também dar um exemplo que você pode viver em harmonia com o meio ambiente. Você ter uma empresa que tenha atividade econômica tem-se que ganhar, a atividade social, que seria a geração de emprego, melhorar a qualidade de vida do entorno e a responsabilidade ambiental. (Nível médio, 36 anos).

Essas aspirações evocam a caracterização do termo sustentabilidade que é atrelada ao fato de gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais — conhecidos como os três pilares do desenvolvimento sustentável (HART & MILSTEIN, 2003). Esse tipo de visão se torna mais nítida nas respostas dos entrevistados quando questionados sobre seus conceitos de desenvolvimento sustentável, essas caracterizaram, de fato, um perfil principalmente voltado a busca pela redução de impactos na natureza e de preservação do espaço, como visto nesse trecho:

[...] é você interferir na natureza de maneira que você possa amenizar o maior número possível de degradação no meio ambiente, eu acho que isso o ser humano não faz, [...] no mínimo ter essa preocupação tentar amenizar isso e degradar o menos possível, se preocupar com o seu lixo, se preocupar com água que você retorna poluída pra o meio ambiente, tipo uma fossa séptica que não polui os lenções freáticos, é dar destino ao lixo, plantar árvores onde pode ser plantado, plantar em outros lugares... dessa contribuição [...]. (Nível Superior, 32 anos).

Desafios vivenciados na gerência dos empreendimentos

Durante a entrevista os desafios emergiram de forma orgânica entre os entrevistados. Falta de apoio dos órgãos públicos quanto ao aporte de recursos financeiro destinado ao setor, seja no processo de implementação do negócio ou de melhorias. Cabe enfatizar que em torno de 60% dos empreendedores contaram apenas com recursos próprios para montar o empreendimento.

Argumentaram, ainda, que por se diferenciarem dos negócios tradicionais (geralmente não apresentam retorno ambiental e social) os empreendimentos na área sustentável não contam com uma linha diferenciada quanto ao processo de abertura e instalação do empreendimento. Neste caso citaram que os procedimentos burocráticos deveriam se diferenciar dos negócios tradicionais tendo em vista que no âmbito ambiental o empreendimento trará retorno para o meio ambiente no qual está situado. Elencaram também o fato dos procedimentos administrativos junto aos órgãos públicos (licenças e alvarás obrigatórios) serem iguais aos negócios tradicionais. Sobre essa ótica, Pacheco et al., (2010) aponta também para esses custos e dificuldades de implementação, pois esse tipo de produto ou serviço exige maiores investimentos que muitas vezes o tornam inviáveis para a comercialização.

No âmbito da gestão do empreendimento os entrevistados citaram como dificuldades a falta de mão de obra qualificada e de apoio por parte do público, em ações voltadas à preservação. Esses dados vão ao encontro da pesquisa desenvolvida por Hoogendoorn, Van der Zwan & Thurik (2019) os quais observaram que os empreendedores sustentáveis enfrentam a existência de barreiras institucionais em termos de falta de apoio financeiro, administrativo e informacional na abertura da empresa, quando comparado aos empreendedores regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores motivacionais dos entrevistados estão ancorados nas memórias afetivas vinculadas à infância, desejo de ter o próprio negócio, percepção de uma oportunidade e a possibilidade no aumento da renda. Além disso, surgiram outras motivações não previstas no referencial teórico, entre elas a possibilidade de gerar impactos econômicos na área e a satisfação pessoal existente ao ingressar nesse tipo de empreendimento.

Quanto às dificuldades levantadas foram citados: excesso de burocracia na abertura do negócio, ausência de incentivos financeiros (empréstimos, linha de crédito exclusiva para abertura e implantação de melhorias) e escassez de pessoal qualificado para atendimento nas pousadas, parque e hotéis.

Embora limitados ao universo das rotas turísticas os dados aqui apresentados podem contribuir com o avanço do conhecimento referente ao entendimento das motivações para o ingresso dos empreendedores na área da sustentabilidade. Dado o contexto, futuras pesquisas que envolvam diferentes espaços geográficos tornam-se pertinentes para ampliar as discussões em torno do tema em tela.

AGRADECIMENTO

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP através dos projetos: MLC-0191- 0390.01.00/22 e BP5-0197.00228.01.00/22

REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, C. *et al.* Empreendedorismo Sustentável: Proposição de Uma Tipologia e Sugestões de Pesquisa. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2013. v. 2.

BRASIL, M.V. *et al.* Os diversos tipos de empreendedorismo sustentável. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2015. 11-31 p. v. 4

FREITA, R.K.; TEIXEIRA, R.M. Empreendedorismo sustentável e a identificação de oportunidades: história oral de empreendedores de negócios sustentáveis. 1. ed. [S. l.]: Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 2014. 151-170 p. v. 8.

HOOGENDOORN, B.e & ZWAN, P. & THURIK, R. (2019). Sustainable Entrepreneurship: The Role of Perceived Barriers and Risk. *Journal of Business Ethics*. 157. 10.1007/s10551-017-3646-8.

ORSIOLLI, T.A. *et al.* Produção Científica sobre empreendedorismo sustentável no Brasil. 10. ed. [S. l.: s. n.], 2016. 26-41 p. v. 37.

GRECO, , A.; JONG, G. Sustainable entrepreneurship: definitions, themes, and Research gaps. *Campus Fryslân*, [s. l.], 27 set. 2023. Disponível em: https://www.rug.nl/cf/pdfs/wps6_angela.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

PACHECO, D.F.; DEAN, T.J.; PAYNE, D.S. Escaping the green prison: Entrepreneurship and the creation of opportunities for sustainable development. 5. ed. [S. l.: s. n.], 2010. 464-480 p. v. 25.

RAE, D., CARSWELL, M. (2000). Using a life-story approach in researching entrepreneurial learning: the development of a conceptual model and its implications in the design of learning experiences. *Education and Training*, 42(4/5), 220-228. » <https://doi.org/10.1108/00400910010373660>